

**Rede  
de Bibliotecas  
de Lisboa**

*Rubrica*

# **As pessoas fazem a biblioteca**

**1ª temporada > 2023**

# As pessoas fazem a biblioteca

De outubro a dezembro de 2023, as **Bibliotecas de Lisboa** (BLX) tiveram, uma rubrica semanal na qual deram a conhecer, nas suas redes sociais, alguns projetos e pessoas que os fazem acontecer: **As pessoas fazem a biblioteca** é o nome desta rubrica e é também o lema das BLX.

Agradecemos a todas as pessoas que deram a cara por esta rubrica, assim como às entidades parceiras e equipas das Bibliotecas de Lisboa.

## # SERVIÇO DE AQUISIÇÕES E TRATAMENTO TÉCNICO - SATT

### **As Bibliotecas de Lisboa e a Livraria Solidária de Carnide**

Foi no início de 2022 que a Rede de Bibliotecas de Lisboa, através do Serviço de Aquisições e Tratamento Técnico - SATT, e a Boutique da Cultura deram as mãos em nome da Livraria Solidária de Carnide.

O coordenador desta livraria muito especial, João Borges de Oliveira, explica-nos que para este projeto, “enquanto livraria que vive exclusivamente de doações de particulares, empresas e outros, a colaboração com o SATT tem sido muito importante. Este serviço faz, regularmente, o encaminhamento de dezenas de livros que depois são colocados à disposição na nossa Livraria.”

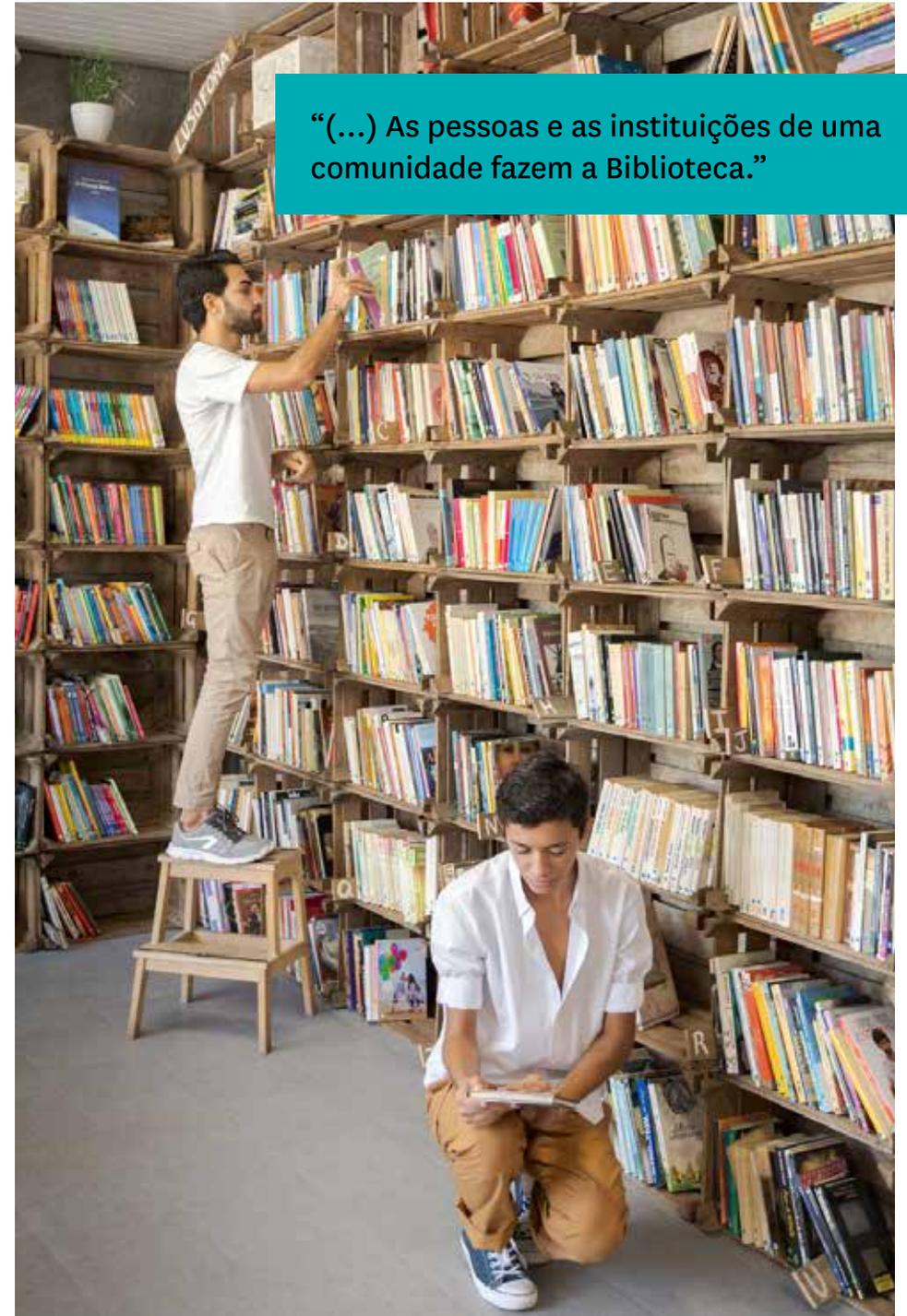
Os livros encaminhados são sobretudo de ficção, por norma, títulos que já existem em grande quantidade nas BLX, procurando ir ao encontro de diversas faixas etárias.

Paulo Quaresma, Presidente da Boutique da Cultura, explica que “as receitas da venda destes livros apoiam a concretização de vários projetos culturais dinamizados pela Boutique da Cultura, como por exemplo, a capacitação de mulheres portadoras de doença mental através da arte.”

“É a promoção do livro e da leitura a unir estas entidades e a concretização de uma economia circular que a todos beneficia. As pessoas e as instituições de uma comunidade fazem a biblioteca.”



“(…) enquanto livraria que vive exclusivamente de doações de particulares, empresas e outros, a colaboração com o SATT tem sido muito importante. Este serviço faz, regularmente, o encaminhamento de dezenas de livros que depois são colocados à disposição na nossa Livraria.”



## # BIBLIOTECA DE ALCÂNTARA

### O Coletivo de Teatro Comunitário da Biblioteca de Alcântara

Nicolle Sá e Vanda Dias fazem parte deste coletivo desde janeiro de 2023 e referem que tem sido uma experiência transformadora.

Nicolle conta-nos: “desde o início soube que estava diante de algo especial, algo que me faria crescer ainda mais como pessoa e profissional das artes, permitindo compartilhar o que sei e absorvendo novas experiências. O teatro, para mim, é uma forma poderosa de expressão, capaz de criar laços e transformar vidas.”

No testemunho destas duas participantes, percebe-se a importância que ambas atribuem ao facto de terem conhecido e criado laços com pessoas de diversas faixas etárias e com formação e profissões completamente distintas, ainda mais para Nicolle, brasileira e recém-chegada a Portugal. Diz-nos que aqui encontrou “uma verdadeira família, onde nos apoiamos mutuamente e celebramos as conquistas individuais e coletivas”.

Já Vanda refere alguns aspetos práticos nos quais sentiu uma diferença no seu quotidiano, como a “melhoria na capacidade de concentração, disciplina, valorização do trabalho em equipa, empatia pelo próximo. Os exercícios de improvisação ajudaram-me imenso a melhorar a capacidade de raciocínio rápido, tantas vezes necessário no dia a dia”.



“(...) desde o início soube que estava diante de algo especial, algo que me faria crescer (...)”

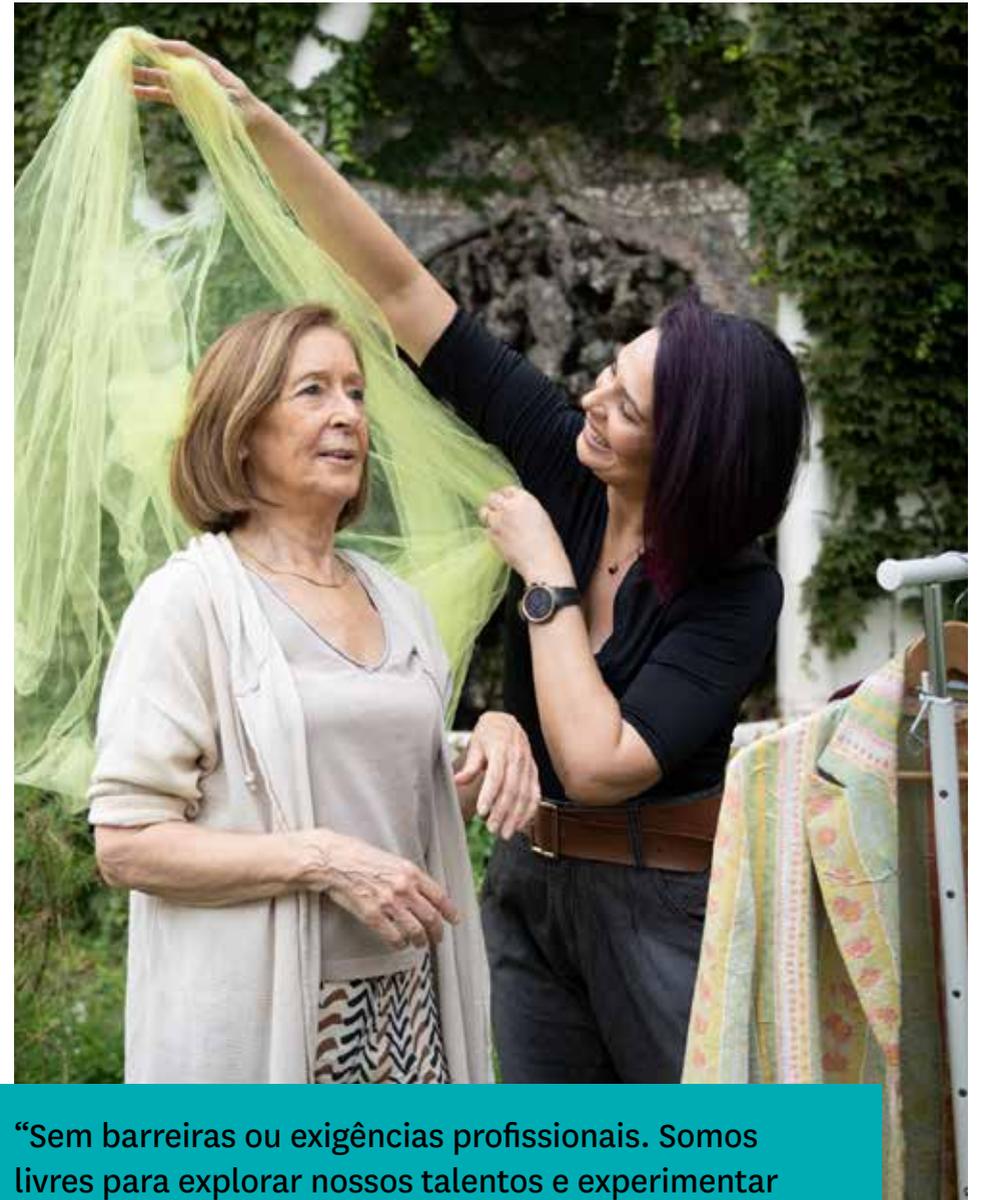
E na azáfama diária, como encontrar tempo para mais este compromisso? No final, vale a pena?

A resposta é sim! Vanda sai “sempre de uma sessão ou ensaio com a sensação que valeu a pena todo o esforço para conseguir ali estar durante aquelas horas” e Nicolle diz que este é “um respiro na semana, na qual os dias são de intensas correrias”.

“Sem barreiras ou exigências profissionais. Somos livres para explorar nossos talentos e experimentar diferentes papéis, seja atuando, dirigindo, produzindo ou ajudando nos bastidores.”

É assim o Coletivo de Teatro Comunitário da Biblioteca de Alcântara, dinamizado pelo Rastilho, com Direção Artística de David Silva.





“Sem barreiras ou exigências profissionais. Somos livres para explorar nossos talentos e experimentar diferentes papéis, seja atuando, dirigindo, produzindo ou ajudando nos bastidores.”

## # BIBLIOTECA DE BELÉM

### Um “Atelier Aberto” na Biblioteca de Belém

Entre setembro de 2022 e setembro de 2023, decorreu o projeto *Atelier Aberto* na Biblioteca de Belém, uma ideia que passou por experimentar um processo de gestão partilhada de uma sala da biblioteca com artistas da comunidade circundante.

Durante um ano, Bhya Sugai (artista plástica e designer) e Tatiana Ferreira (ceramista e mediadora cultural) “residiram” na Biblioteca de Belém, podendo desenvolver o seu trabalho “num espaço físico, que de outra forma não teria sido possível, tendo em conta a falta de oferta de espaços de trabalho e ateliers com valores de renda acessíveis”, diz Tatiana.

Esta experiência impulsionou a troca de sinergias entre a dupla de artistas, mas também foi muito importante do ponto de vista individual. Nas palavras de Bhya: “O espaço oferecido pela biblioteca trouxe a possibilidade de apresentar meu trabalho para outras pessoas, criar uma rede de artistas e criativos, e viabilizou que eu desenvolvesse trabalhos de maior escala. Foi essencial para conseguir estar onde estou, com *atelier* próprio e com novas parcerias.”



“Após esta experiência, as duas artistas puderam alugar um novo espaço, muito perto da Biblioteca de Belém, o Estúdio Nuba (...)”



E que *atelier* é este? Após esta experiência, as duas artistas puderam alugar um novo espaço, muito perto da Biblioteca de Belém, o Estúdio Nuba, um estúdio criativo que realiza atividades, projetos e oficinas para pessoas criativas e empreendedoras.

Enquanto residentes na Biblioteca de Belém, a dupla ofereceu à comunidade oficinas de linogravura e promoveu um encontro com outros/as artistas da comunidade onde se refletiu sobre o papel e a importância da biblioteca para a comunidade artística e que tipo de ações poderiam construir em conjunto.

“O espaço oferecido pela biblioteca trouxe a possibilidade de apresentar meu trabalho para outras pessoas, (...) Foi essencial para conseguir estar onde estou, com atelier próprio e com novas parcerias.”





## # BIBLIOTECA CAMÕES

### **Aprender português com a Biblioteca Camões**

De março a setembro de 2023, Evelyn Pouey participou em dois cursos dinamizados pela Biblioteca Camões: “soube da possibilidade de fazer estes cursos da biblioteca, que além de serem gratuitos tinham a vantagem de serem online. Foram a opção ideal para mim e têm-me acompanhado nos primeiros passos da minha vida em Lisboa”.

Evelyn é argentina e veio viver para Portugal há alguns meses, o que “gerou a necessidade e o desejo de aprender a língua portuguesa, para me poder desenrascar nas minhas atividades diárias e também para aprender mais sobre a cultura e as pessoas deste lugar maravilhoso! Não só aprendemos a língua, mas também, aspetos práticos sobre a cultura e tradições de Portugal e de Lisboa que despertaram a curiosidade e o interesse em saber mais!”.

O curso de Conversação Criativa foi o que a mais marcou, pois “permitiu-nos praticar as nossas capacidades de comunicação, concentrando-nos nas nossas experiências, sonhos e sentimentos”.

Quando lhe perguntámos sobre o que mais a marcou, Evelyn responde: “o grupo de pessoas com quem estivemos, vindas de diferentes lugares e com diferentes línguas maternas. Permitiu-nos partilhar as nossas experiências e acompanharmo-nos mutuamente neste processo de aprendizagem, mesmo sem nos vermos pessoalmente”.





“Posso dizer que a participação nesta experiência me deu a confiança e as ferramentas para comunicar nas minhas atividades diárias e para enfrentar os desafios de migrar para um país com uma língua diferente. Por todas estas razões, sinto-me profundamente grata pela oportunidade de ter participado nesta experiência e encorajo todos os interessados a participarem nela!”



“(...) sinto-me profundamente grata pela oportunidade de ter participado nesta experiência e encorajo todos os interessados a participarem nela!”

## # BIBLIOTECA DOS CORUCHÉUS

### Aulas de Chi Kung na Biblioteca dos Coruchéus

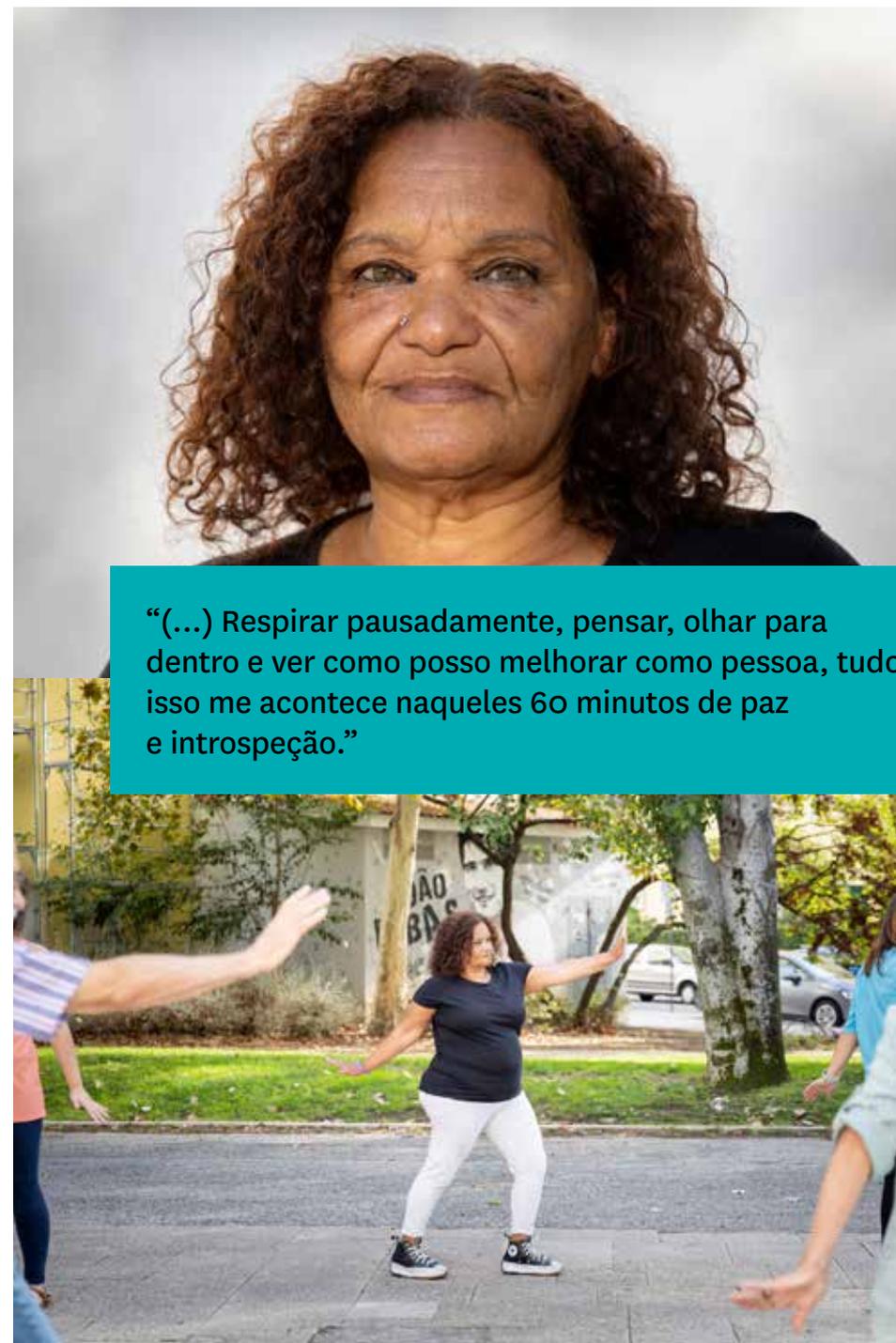
Desde outubro de 2022 que as aulas de *Chi Kung* acontecem na Biblioteca dos Coruchéus, graças ao voluntarismo do professor Manuel Cristiano. Uma das participantes, Maria Flora Reis, conta-nos:

“Sempre fui admiradora e praticante das artes orientais, como o *Shiatsu*, o *Tai-Chi* e claro o *Chi Kung* e, portanto, sou uma participante frequente deste género de atividades.

Todos nós precisamos de conhecer melhor o nosso corpo: as nossas mãos, os nossos olhos, os nossos músculos, a nossa respiração... A prática do *Chi Kung* permite-nos tudo isso, e contribui para o desenvolvimento físico, mental e espiritual.

Com as aulas do professor Manuel Cristiano sinto-me sempre revigorada e fico em sintonia comigo própria. Respirar pausadamente, pensar, olhar para dentro e ver como posso melhorar como pessoa, tudo isso me acontece naqueles 60 minutos de paz e introspeção.”

Tendo em conta esta experiência tão positiva, Flora dá-nos um conselho... “praticuem *Chi Kung*, pratiquem *Shiatsu*, pratiquem *Tai-Chi*! É tão bom ou melhor que ir ao ginásio.”



“(...) Respirar pausadamente, pensar, olhar para dentro e ver como posso melhorar como pessoa, tudo isso me acontece naqueles 60 minutos de paz e introspeção.”



“praticuem *Chi Kung*, praticuem *Shiatsu*, praticuem *Tai-Chi*! É tão bom ou melhor que ir ao ginásio.”



## # HEMEROTECA MUNICIPAL

### O Clube de Leitura da Hemeroteca

Desde 2009 que a Hemeroteca Municipal de Lisboa dinamiza o seu Clube de Leitura.

Fernanda Vital participa nestes encontros há cerca de 1 ano. Sempre gostou muito de ler desde a infância e, atualmente, mantém este “gosto e prática”. Conta-nos que tomou conhecimento do Clube “através de uma amiga que já o frequentava e, com entusiasmo, quis também experimentar.”

Sempre assídua, Mariana Vilhena refere que foi a “curiosidade intelectual” que a levou a participar neste Clube de Leitura. Quanto às obras abordadas, diz: “alguns dos livros não tinha lido, outros li especialmente pelo autor e tive ainda a oportunidade de reler livros já lidos e muito apreciados”. Ainda sobre obras propostas, Fernanda destaca um aspeto que, para si, é uma virtude: “o facto de serem exclusivamente de autores portugueses ou lusófonos”.

Quanto questionadas sobre a importância destas sessões mensais, as duas participantes destacam o compromisso e a possibilidade de debater as obras escolhidas com o grupo. Mariana refere: “Gosto muito deste conceito porque a opinião dos vários elementos ajuda-me a um maior conhecimento da obra. As leituras são enriquecidas pela preparação das temáticas por parte da interlocutora da Hemeroteca”, Maria Helena Roldão.

Fica o convite para mais pessoas se juntarem a estes encontros.





(...) é uma virtude: “o facto de serem exclusivamente de autores portugueses ou lusófonos”.

## # BIBLIOTECA ITINERANTE

# A Biblioteca Itinerante vai ao encontro da comunidade

Tirando partido da sua mobilidade, fator diferenciador e de complementaridade no âmbito da Rede BLX, a Biblioteca Itinerante existe para melhor servir populações no território de Lisboa onde existem equipamentos culturais em menor número, indo ao encontro de comunidades específicas para fomentar o acesso ao livro, promovendo a leitura para todas as pessoas.

Há quase um ano, esta biblioteca sobre rodas foi ao encontro do Centro Social e Paroquial da Charneca-Galinheiras e, desde então, que realiza atividades regulares com os/as utentes de Centro de Dia.

Ana Chissende, Animadora Sociocultural, conta que “tem sido uma experiência muito positiva, bonita e gratificante! A Catarina, a Sandra e o Luís, têm trazido os livros até nós, proporcionado que os nossos utentes viajem na sua imaginação sem saírem do Centro. Temos tido momentos de recordações, de partilha, de alegria e de boas gargalhadas.”

A Animadora Sociocultural destaca o contributo da Biblioteca Itinerante para uma atividade muito especial, devido ao seu carácter intergeracional: “permitiu retomar uma das nossas atividades que junta as crianças do nosso Jardim de Infância e os idosos, na qual os ‘avós’ contam histórias aos ‘netos’.”

“Agradecemos a toda equipa e esperamos que fiquem connosco por muito tempo!”



“tem sido uma experiência muito positiva,  
bonita e gratificante!”



“(...) Temos tido momentos de recordações, de partilha, de alegria e de boas gargalhadas.”



## # BIBLIOTECA DE MARVILA

### **Biblioteca de Marvila, uma “segunda casa”**

“Era como um filme” é um projeto de colaboração participativa com produção da Artemrede, em parceria com os municípios envolvidos. Na Biblioteca de Marvila o projeto teve início em março de 2022.

O projeto juntou um grupo intergeracional proveniente de quatro territórios: Marvila (Lisboa), Vale da Amoreira (Moita), 2º Torrão (Almada) e Barreiro. Em comum, os/as participantes tinham o desejo e a disponibilidade para construir um filme com o coreógrafo Victor Hugo Pontes.

Cila Micaela, de 73 anos, é residente em Marvila e integrou este projeto. Sobre esta experiência, conta-nos: “Sempre tive muita curiosidade em saber como se faz um filme, os textos, as histórias, as atrizes e a representação. Nunca imaginei fazer parte do elenco dum filme que envolve pessoas que são estreadas e com idades tão distintas a contracenarem com profissionais. Também foi uma surpresa serem precisos tantos dias para filmagens, tantas repetições para fazer uma cena... perde-se a conta às vezes ouvimos dizer ‘ação/corta’. Tudo isto para fazer um filme que dura tão pouco tempo e envolve tanta gente. Estou muito curiosa para ver o resultado”. O filme será apresentado em março de 2024, na Biblioteca de Marvila.



Ainda sobre a biblioteca do seu bairro, revela que é a sua “segunda casa”. Ao longo dos anos tem integrado outros projetos que ali decorreram, tendo feito “coisas que nunca sonhou ser capaz” e que têm contribuído para o aumento da sua autoconfiança e autoestima: “Fui sempre uma pessoa tímida e muito reservada. Atualmente estou uma pessoa diferente até já me disseram: ‘Quem te conheceu e quem te vê agora!’. A participação nestes projetos foi uma das melhores coisas que me aconteceram na vida”.



“(…) A participação nestes projetos foi uma das melhores coisas que me aconteceram na vida”.

## # BIBLIOTECA ORLANDO RIBEIRO

### O Clube de Leitura da Biblioteca Orlando Ribeiro

Foi em janeiro de 2022 que a Biblioteca Orlando Ribeiro iniciou o seu Clube de Leitura, no qual, de forma informal, cada participante intervém com as suas impressões de leitura, opiniões e gostos pessoais. Carlos Ferreira participa neste Clube desde a sua génese e conta porque o integrou:

“A leitura é algo que me acompanha desde sempre e posso afirmar que é uma atividade diária. É muito raro o dia em que não leio, nem que seja 5 minutos, quando me deito. Por vezes, tenho a possibilidade de trocar impressões com a minha família (que felizmente gosta toda de ler) ou amigos (esses já não são assim tantos que apreciam...) sobre um determinado livro, mas quase sempre, essas leituras são muito desfasadas no tempo, de modo que se perdem os detalhes e a vivacidade da troca de ideias. Neste caso do clube de leitura, como todos leem o mesmo livro no mesmo espaço de tempo, a discussão é muito mais viva, cheia de detalhes e muitas vezes com pontos de vista diversos, o que a enriquece.”

Quando falamos de Clubes de Leitura, quase sempre surge a pergunta: “E se eu não gostar do livro e não o conseguir lê-lo até ao fim?”. Carlos conta-nos que já lhe aconteceu: “Tenho tido a oportunidade de ler autores que desconhecia ou que nunca me tinham chamado a atenção e que por vezes são agradáveis surpresas, outras vezes, nem sequer termino a leitura por não apreciar, mas, mesmo nesses casos, é interessante ouvir os pontos de vista dos outros participantes.”



“A leitura é algo que me acompanha desde sempre e posso afirmar que é uma atividade diária. É muito raro o dia em que não leio (...)”



Se em 2022 as propostas de leitura incidiram em livros premiados, no corrente ano, os livros foram escolhidos segundo as sugestões dos/as participantes, tendo existido o encontro com alguns autores cujas obras foram selecionadas, tais como, Catarina Gomes, Tânia Ganho ou João Tordo.



“E se eu não gostar do livro e não o conseguir lê-lo até ao fim?”.

## # BIBLIOTECA PALÁCIO GALVEIAS

### **Escrita Criativa na Biblioteca Palácio Galveias**

A Biblioteca Palácio Galveias é já conhecida pela oferta de atividades regulares que ensinam e estimulam a escrita criativa.

David Pedro e Leonor Costa são dois participantes assíduos e contam-nos como é que encontraram este espaço de encontro e aprendizagem.

Nas palavras de Leonor, tudo começou com as Sessões de Escrita Criativa sobre Feminismo que decorreram em março de 2023: “desde então, tenho frequentado outras sessões dinamizadas também pela Adelaide Bernardo e têm sido momentos de partilha e de enriquecimento individual e coletivo. Tornei-me, entretanto, leitora da Biblioteca Municipal das Galveias. Penso que este género de iniciativas são muito importantes para o combate à solidão e para a promoção da conexão entre pessoas. São também um contributo para manter um compromisso com a escrita. Gratidão!”

Participante há mais tempo, David diz: “Quando descobri pela primeira vez os grupos de escrita criativa da biblioteca não tive qualquer hesitação em juntar-me. Como alguém que sempre gostou de criar as suas próprias histórias, ganhei um novo alento ao estar rodeado de pessoas com tanto ou maior amor pela escrita do que eu e com o espírito de entreatada que rapidamente se instala entre os participantes”.





“(...) este género de iniciativas são muito importantes para o combate à solidão e para a promoção da conexão entre pessoas.”

David lança ainda o convite para que “se juntem a nós todos os que sempre quiseram escrever e nunca o fizeram!”. Quem vem daí?



## # BIBLIOTECA DA PENHA DE FRANÇA

### **Fazer do Bairro a Nossa Casa, na Biblioteca da Penha de França**

*Fazer do Bairro a Nossa Casa* é um projeto comunitário que faz parte do programa *The Europe Challenge* da *European Cultural Foundation*, que pretende desenvolver conexões intergeracionais no bairro da Penha de França, criando uma rede de solidariedade e combatendo o isolamento de grupos mais vulneráveis. Entre março de 2022 e julho de 2023, algumas atividades no âmbito deste projeto decorreram na Biblioteca da Penha de França e deixaram marca na comunidade.

Maria Adelaide, ou Pudi Tavares, como toda a gente a conhece, aceitou logo o convite para participar pois considera “importante as diferentes gerações encontrarem-se, terem mais laços. É bom para as gerações mais velhas e também para os miúdos. É importante relacionarem-se, haver transmissão de valores”.

Sobre a sua participação neste projeto, conta-nos que “foi muito bom conhecer gente gira e interessante”, destacando a amizade que desenvolveu com uma vizinha quando as duas participaram na “Árvore dos Encontros”, um “piquenique entre gerações com escrita, desenhos e mãos na terra”.



“ importante as diferentes gerações encontrarem-se, terem mais laços. É bom para as gerações mais velhas e também para os miúdos.”

Pudi destaca ainda o encontro que decorreu em julho de 2023 na Associação Cultural Maloca e que, nas suas palavras, lhe “abriu horizontes”. Esta “Grande Festa Intergeracional” contou com uma oficina criativa de partilha entre gerações, um laboratório comunitário para troca de experiências e terminou com um baile.

Sobre as idas à biblioteca, diz: “vir à biblioteca talvez ‘acenda a luz’ para o interesse em ler. O facto de a biblioteca receber estas atividades, ajuda a que as pessoas leiam mais!”



“(…) O facto de a biblioteca receber estas atividades, ajuda a que as pessoas leiam mais!”



Câmara Municipal de Lisboa | Direção Municipal de Cultural  
Divisão da Rede de Bibliotecas de Lisboa | Núcleo de Comunicação e Imagem  
Fotografia: João Barata/CML

**JANEIRO 2024**